



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante. ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador. BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASS. NATURAS PAGAS ADIANTADAS. Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios litho 30 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicando 50 reis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" - VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Palavras de estadista

Do discurso proferido pelo sr. José Luciano de Castro, digno chefe do partido progressista transcrevemos o magnifico exordio, onde se contem toda a profissão politica do illustre estadista em frente do actual governo, feita com uma clareza e uma elevação que não deixam nenhuma duvida sobre o sentido das suas palavras, as quaes soffreram, como todos hão de estar lembrados, diversas e variadas interpretações na occasião em que o sr. conselheiro José Luciano o proferiu na camara dos pares. Segue-se o amplo exordio contendo essas declarações politicas do chefe progressista, que tanto o honram a elle como ao partido que confiadamente lhe obedece, e que elle superiormente sabe dirigir.

Pedi a palavra para fazer uma declaração de voto. Não tendo podido comparecer na commissão de fazenda, quando essa commissão se reuniu para apreciar o projecto em discussão, e sendo este assumpto de certo muito grave, entendi que não podia deixar passar o ensejo da sua discussão, sem dizer claramente a minha opinião a respeito do projecto. Se tivesse assistido á reunião da commissão de fazenda, em que se tratou d'este assumpto, teria assignado o parecer com declarações. Voto a generalidade do projecto, porque reconheço a necessidade que ha de augmentar as receitas publicas, necessidade obrigatoria, impreterivel e inadiavel, affirmo de nos habilitarmos a honrar o nosso nome lá fóra.

N'estas circumstancias, sr. presidente, e depois de termos lançado tão pesados tributos aos empregados publicos, que tão cruelmente foram feridos pela lei de 26 de fevereiro do anno passado, é indispensavel e necessario pedir tambem augmento de sacrificios ás outras classes, e sobretudo áquellas que ultimamente mais beneficeios teem recebido pela approvação das pautas das alfandegas. Portanto, sr. presidente, reconheço como legitimo principio o pedido de augmento da taxa da contribuição industrial, assim como reconheço em principio que o governo tinha obrigação de o propôr ao parlamento, e este de o votar. Todavia, com o que não me conformo, e com a maneira por que o augmento é feito.

Sr. presidente, com a maxima franqueza, e sem reserva, digo a v. exc.^a e á camara que o governo procedeu regular e correctamente

fazendo a revisão orçamental, e apresentando aos representantes do paiz um orçamento, onde se fizeram largas reduções de despeza, dando assim uma demonstração clara e sincera de que desejava habilitar-se a ter direito de pedir novos sacrificios ao contribuinte, porque tinha feito nas despesas os cortes possiveis. Por isso não podia deixar de votar a generalidade do projecto, auxiliando assim o governo, como é do meu dever, visto ser necessario o augmento de receita, para se não repetir o espectaculo, que ainda ha pouco demos ao mundo, faltando á fé dos contractos, reduzindo os juros aos nossos credores.

Sobretudo é preciso restaurar o credito publico que é uma enormissima, uma grandissima força, e que nós perdemos desde 1890 para cá, por causas geraes que affectaram todas as nações, e não por nossa culpa. Mas hoje é preciso reconquistal-o a todo o custo. Para o fazer, sr. presidente, é inadiavel necessidade pagar esmerulosamente aos nossos credores, não protelando para amanhã aquillo que devemos fazer hoje.

N'estes termos, sr. presidente, comprehende a camara que eu não podia deixar de votar a generalidade do projecto, embora discordo de algumas das suas disposições, o que não conduz a crear o menor embaraço nem a levantar a menor difficuldade ao governo, principalmente quando vejo que elle está empenhado na restauração das nossas finanças.

Talvez me enganem. Talvez alguns dos meus amigos veja melhor a situação do que eu. Mas sr. presidente, a opinião publica bem ou mal torna responsavel os velhos partidos pela ruina da nação. Foi uma gravissima injustiça, mas a hora da reparação ha de chegar mais tarde ou mais cedo, e, enquanto ella não chega, devemos reconhecer a triste verdade e ter a coragem necessaria para a esperar com paciencia.

A verdade é esta. Os velhos partidos passaram diante da nação por a ter levado á ruina em que se acha. Verdade ou falsidade, estes são os factos. E desde que isto é assim, é preciso que nos curvemos diante d'esta opinião, e que não levantemos por enquanto difficuldades á acção dos poderes para reorganisar as nossas finanças.

Eis-aqui está, sr. presidente a razão clara, franca e singela da politica que ha muito tempo tenho seguido. Eu, sr. presidente não tenho creado embaraços a nenhum governo; pelo contrario, tenho prestado o meu concurso leal e desinteressado a todos os ministros das differentes situações. Uma uni-

ca coisa tenho pedido, e é que não persigam os meus correligionarios, e que façam uma politica mansa, tolerante e patriótica, por assim dizer, e que não acompanhem a sua acção reformadora com uma politica de reacção, de violencia, que obrigue os meus amigos a entrar n'um caminho que na presente occasião nos repugna.

E o unico pedido que tenho feito aos governos. De resto, tenho estado sempre á disposição dos ministerios desde 1890, e tenho cooperado com elles nas questões de fazenda e nas questões de ordem publica. Se algum dia fiz politica, se algum dia entrei em terreno estranho a este, é porque tenho sido arrastado por necessidade da defesa propria, por necessidade da defesa dos meus amigos; é porque tenho sido provocado. Agora, porém, entendo que é necessario substituir essa politica por uma politica de paz, por uma politica de benevolencia.

Eu defendi-me como pude, mas terminada a lucta eleitoral, depuz logo as armas de combate e offereci ao sr. presidente do conselho do governo passado todo o meu leal concurso para revolver a questão de fazenda. A camara sabe como eu e os meus amigos procedemos n'essa tristissima conjuntura. Não foi por minha causa que o governo transato caiu. N'estas circumstancias, vendo o governo actual sinceramente empenhado em revolver as enormes e graves difficuldades que elle não creou, mas encontrou, faltaria eu a todas as considerações que me impõe o amor do meu paiz, se me alliasse a qualquer resistencia que tivesse por fim arrancar as pastas das mãos dos actuaes ministros. Por mais afastado que fosse o nosso campo politico, por maiores que fossem as nossas divergencias partidarias, eu não podia nem devia associar-me a essa resistencia e provocar uma crise politica. Havemos de ter tempo para liquidar as nossas responsabilidades partidarias. Haverá tempo para tudo.

Os srs. ministro sabem perfeitamente que não tenho com elles nenhum compromisso, absolutamente nenhum, excepto o que resulta da nossa conformidade de vistas de revolver a questão pendente, a questão financeira, que deve ser com urgencia resolvida no interesse de todos. Não tenho outro compromisso. Eu e os meus amigos, quando nos parecer, podemos quebrar as nossas relações publicas com o governo; não as temos secretas nem mysteriosas; e quebram-se no momento em que as nossas divergencias sobre questões de administração sejam fundamentaes. Chegando esse momento, retiraremos ao governo toda a nossa benevolencia.

Estas explicações eram necessarias para os meus amigos de fóra d'esta camara, para os meus adversarios e para todos quantos me ouvem. Não faço favores ao ministerio, cumpro um dever que me é imposto pelas circumstancias. Desde que o governo pratique qualquer acto que eu julgue contrario ao seu programma, desde que eu entenda que aos srs. ministros falta a força necessaria para o desempenhar, a minha obrigação é dizel-o claramente em publico e combatel-os por meios honestos e licitos, fazendo com que as pastas lhe sejam arrancadas, para que venham outros substituil-os.

De resto, escuso dizel-o, não tenho ambições politicas, nem eu sei como existe na nossa terra quem as possa ter n'este momento. Ha no publico uma certa razão para desconfiar d'estas declarações, que são frequentes. Vê elle que muitos se declaram desambiciosos do poder, e logo em seguida á queda politica d'esses homens vê-os trabalhar para lá voltarem.

Eu digo claramente a v. ex.^a não sei como haja n'esta terra quem queira ser ministro, com os trabalhos, com as fadigas, com os sobresaltos e inquietações que traz esse espinhosissimo cargo na difficil situação que atravessamos. Nas actuaes circumstancias não ambiciono poder nem para mim nem para os meus amigos. Não o desejo agora, mas não o declinarei na occasião opportuna, e aceitaré então a sua grande responsabilidade; mas até lá a minha obrigação é não levantar difficuldades a qualquer governo, em quanto eu estiver convencido de que elle procura desempenhar-se dos seus grandes deveres.

Eu disse que votava o projecto na generalidade, mas que discordo em alguns pontos da sua especialidade, e vou dizer porque. Em primeiro lugar, sr. presidente, se eu estivesse na posição do sr. ministro da fazenda, não teria apresentado ao parlamento uma proposta de remodelação da contribuição industrial, porque para se fazer uma proposta d'esta ordem é preciso um trabalho longo, aturado; um inquerito minucioso, um exame profundo da situação das industrias que se vão tributar, e o sr. ministro da fazenda não tinha tempo para isso.

Por maior que fosse o esforço da sua vontade e da sua intelligencia, e por maior que fosse o seu proposito de fazer uma boa reforma, durante tres mezes, o sr. ministro não podia fazer mais do que uma proposta incorrecta e deficiente, como é esta que estamos discutindo. Por isso, partindo de que s. ex.^a tinha absoluta necessidade de augmentar a receita publica, preferia propôr ao parlamento qualquer expe-

diente transitório, por exemplo, um adicional sobre as contribuições do estado, que podesse ser cobrado unicamente este anno, até que o governo tivesse o tempo necessario para na proxima sessão legislativa apresentar uma proposta filha de maior estudo.

Foram estas declarações politicas propriamente ditas do sr. José Luciano de Castro, que na segunda parte do seu discurso se referiu á especialidade da contribuição industrial, que elle approva na sua idéa geral, como meio de crear receitas e demonstrar aos nossos credores a vontade firme e o desejo instanto do paiz honrar todos os nossos compromissos, mas que elle desaprova nos seus artigos que antes quereria ver substituidos, de modo que não fossem tão desiguaes os encargos nem tão injusta a tributação nova. Essa segunda parte do discurso, que não transcrevemos para nos não alongarmos mais, é por isso um bom conselho que o sr. José Luciano acrescenta á elevada profissão de fé feita no exordio transcripto.

CORREIO DAS SALAS

Na freguezia de Gualtar, realiso-se o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Freire, filha das nobres barões de S. Roque, com o sr. dr. Arthur Novaes Villaça, distincto cavalheiro bracarense.

S. exc.^{as} partiram para Ancora e de lá vem, segundo nos informam, habitar a sua casa de Marrancos, n'este concelho.

As nossas felicitações.

Partem hoje para Vianna os nobres viscondes da Torre.

Casaram na igreja de Santa Eulalia do Ruivos (Ponte da Barca), a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amalia da Rocha Peixoto, filha do fallecido sr. conselheiro Rocha Peixoto, com seu primo o sr. dr. Abilio da Rocha Peixoto, bachelar em medicina pela Universidade de Coimbra, e filho do sr. Rodrigo Peixoto, cavalheiro d'aquella villa. Officiou o sr. padre Guerra, parochô d'aquella freguezia e foram padrinhos os srs. desembargador Rocha Barros, antigo e respeitavel juiz d'esta comarca, commendador José Ignacio da Rocha Peixoto e o reverendo Felix Augusto da Costa Rebello, digno abbade do Abim, d'este concelho.

Partem por estes dias para a Povoa de Varzim o nosso respeitavel amigo o sr. dr. João Antonio de Sepulveda e sua illustre e distincta familia.

Passa amanhã o anniversario do nosso sympathico correligionario e amigo o sr. padre Constantino Soares Rodrigues, ecclesiastico dignissimo e cavalheiro altamente considerado pelas excellentes qualidades que o exornam.

Receba o nosso querido amigo cordaes felicitações.

Está em Amares o sr. dr. Eduardo d'Abreu, deputado por Lisboa.

Está em Braga a ex.^{ma} sr.^a D. Carmo Feio, gentil filha do nosso presado collega de redacção o sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Tem estado muito doente o nosso amigo o sr. Manoel Joaquim Antunes, estimado negociante d'esta villa. Descejam as suas melhoras.

Vimos n'esta villa o nosso presado amigo o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, da nobre casa da Tapada.

Partem amanhã para Monsão os srs. Amaro d'Azevedo e padre José Luiz da Matta e Abreu.

Baptisado

Realiso-se hontem, na igreja Matriz d'esta villa, o baptisado d'um filhinho do nosso particular amigo, sr. Arnaldo de Faria.

Finda a cerimonia aquelle nosso amigo offereceu em sua casa um opiparo jantar a que assistiu um crescido numero de cavalheiros, reinando ali a mais affectuosa cordialidade.

Esteve n'esta villa o nosso querido amigo sr. Carlos Augusto da Costa Teixeira, distincto cavalheiro d'Amares

CHRONICA

Novo medico

O nosso intelligente patricio, o sr. dr. Heitor Corrêa da Silva Sampaio, concluiu este anno a sua formatura em medicina, revelando sempre a sua superior intelligencia e aptidão.

S. ex.^a acaba de publicar a sua these «Breve estudo sobre as opthalmias purulentas dos recém-nascidos». É, segundo os entendidos na materia, um bello trabalho, digno de ler-se e revelador dos meritos do seu auctor.

Felicitemo-nos com os triumphos do nosso estimavel patricio que é um moço muito digno e dotado de excellentes qualidades, e a elle e a sua respeitavel mãe a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Sampaio e a toda a sua distincta familia enviamos cordaes felicitações.

Estudante distincto

Ao nosso respeitavel amigo e illustre juiz da comarca de Barcellos, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, enviamos sinceros parabens pelo magnifico resultado dos trabalhos escholares de seus intelligentes filhas os srs. Mignol Tobias Sequeira Braga e Antonio Augusto Sequeira Braga.

Este fez exame de portuguez e aquelle, com o do latim, completou o curso dos lyceus, passando a matricular-se no primeiro anno juridico da Universidade, para o que tem de solicitar do governo especial portaria visto ter apenas 15 annos d'idade.

Sabe o sr. dr. Fernandes Braga a muita consideração e estima que temos por s. ex.^a e por isso não duvidara da sinceridade com que d'aqui enviamos a s. ex.^a e aos seus intelligentes filhos os nossos parabens.

Senhora da Abbadia

No visinho concelho de Amares está correndo desde quinta feira até ao dia 15 a concorrida romaria de Nossa Senhora da Abbadia.

Milhares deromeiros se dirigem áquelle pitoresco local, tendo sido enviada de Braga, para manter a ordem, uma força de infantaria 8.

Incendio

Na segunda feira ultima houve principio d'incendio no predio em que habita o sr. Bento Antunes, zeloso official de deligencios d'esta comarca.

Ao local concorreu um crescido numero de pessoas, sendo o terrivel elemento promptamente dominado pelos esforços dos visinhos que, a falta de mais pequeno recurso, que melizmente não temos, alli trabalharam com toda a dedicacão.

Mellantes

Ha dias, quando o nosso amigo, sr. Manoel Joaquim Antunes, hantado negociante, d'esta villa, passava, já de noite junto da capella de Santo Amaro — sitio Armo, da freguezia de Turiz, d'esta comarca — encontrou ali dans *mellantes* que, de caras cobertas, o intimaram a largar o que levava. O sr. Antunes, revestindo-se de coragem, e, valendo-se do escuro da noite, intimidou os *larapios* com um guarda-chuva, que levava enrolado, imitando o engatillar d'uma espingarda contra os quenes fez pontaria e os poz em fuga.

Não foi, pois, pequeno o sobre-salto que o nosso amigo soffreu, e tanto que chegando a sua casa, se achou bastante encomodado.

Prezo

Apresentou-se hontem voluntariamente a prizão, por ter desistido do respectivo recurso, o sr. Lucio Antonio Gonçalves Ribeiro, professor official da freguezia de Soutello, d este concelho, a fim de cumprir a pena de prizão em que, ha pouco, fôra condemnado, sendo em seguida removido para as cadeias de Braga.

Festas em Vianna

Serão deslumbrantes as festas de Agosto, em Vianna, comprehendendo a grande romaria de N. Senhora d'Agonia.

A commissão dos festejos enviou-nos o respectivo programma, que publicamos por ser interessante para muitas pessoas d'este concelho que alli costumam concorrer.

PROGRAMMA

Iluminações - Festa religiosa á Virgem da Ascensão - Exposição de asylos e casas de beneficencia - Peregrinação a Santa Luzia - Grande solemnidade á Virgem d'Agonia - Missa campal - Indulgencias - Certamen d' bandas civis - Regata no rio Lima - Corridos de velocipedes - Esplendidas touradas - Exercicio de Bombeiros Voluntarios - Kermesse Gigantones e cabezudos - Diversões populares, etc., etc.

Dia 14 — Ao meio dia serão as festas annunciadas com salvas reaes e girandolas e varias phylarmonicas percorrerão as ruas. A noite illuminações na Praça da Rainha, Matriz e rua de D. Luiz, tocando excellentes bandas de musica.

Será queimado muito fogo de ar e serão lançados diversos aereostatos.

Dia 15 — Haverá n'este dia grande solemnidade á Virgem d'Ascensão, constando de missa solemne e sermão por um distincto orador.

As 6 horas da tarde: Pomposa procissão com coros de virgens, unjos e figuras allegoricas, estando as ruas de transito ornamentadas com galgaduras.

A noite abre a grande kermesse no jardim publico, havendo brilhante illuminação á moda do Minho, fogos de bengalla, musica pela excellent banda de infantaria 3, bulões grotescos, theatros e divertimentos populares.

Dia 16 — Jantares extraordinarios nos asylos de beneficencia que estarão expostos ao publico.

A noite, illuminação no jardim publico.

Dia 17 — Pelas 4 horas da manhã, grande peregrinação religiosa a Santa Luzia na qual tomarão parte todas as irmandades da cidade.

A peregrinação sahirá da igreja Matriz, sendo a imagem de Santa Luzia levada em um elegante andor conduzido por quatro virgens e ladeado por um coro de pastoras. Haverá um pequeno descanço na capella de Santo André.

Logo que a peregrinação chegar á cumiada da montanha, haverá ali missa ao ar lyro.

Durante o dia, arraiál na montanha, danças populares e musicas.

Dia 18 — Salvas reaes ao romper da alvorada — Profusão de phylarmonicas pelas ruas que estarão garridamente engalanadas de bandeiras e galhardetes. Ao meio dia eguaes demonstrações de festa.

Os Gigantones e Cabezudos percorrerão as ruas annunciando o 1.^o dia da grande feira annual as festas.

Regata no Lima pelas 5 horas da tarde, com varios premios para os vencedores.

Concursos de natagão e mergulhadores, jogos aquaticos, etc.

Penultima novêna á Virgem d'Agonia

Dia 19 — Grande alvorada — salvas e girandolas de foguetes — phylarmonicas e esurdias — os *gigantones* e *cabezudos* percorrerão de novo a cidade.

No campo do Castello diversões populares, *mastra de cocagne* e outros divertimentos originalissimos.

Grande feira annual. Esta feira e sem duvida a principal da provincia do Minho e costuma ser muito concorrida.

Pelas 5 horas da tarde, grande tourada, sendo cavalleiro Alfredo Tinoco e diestros dos mais distinctos de Hespanha.

O gado é do afamado creador Palha Blanco.

De tarde, *vesperas* e *Te-Deum* no real sanctuario.

A' noite, no campo d'Agonia grandes illuminações, fogo do ar e de artificio por notaveis pyrotechnicos do paiz.

Dia 20 — Grande feira annual, muito notavel pela abundancia de todos os generos

A commissão, para attender aos sentimentos religiosos dosromeiros, resolveu realisar pelas 6 horas da manhã, uma missa campal para o que solicitou *indulgencias* do ex.^{mo} Arcebispo Primaz, a favor dos fieis que a ella assistirem.

Com o fim de tornar este acto mais solemne a commissão obteve do ex.^{mo} general da divisão, ordem para que a elle assistam as forças militares da guarnição de Vianna. Tambem abrilhantarão esta cerimonia as corporações de bombeiros.

Pelas 11 horas da manhã e 3 da tarde no real sanctuario solemnidade á Virgem d'Agonia, sendo orador o conceituado pregador regio, padre Francisco José Patricio.

As 5 horas da tarde, grandiosa tourada, sendo cavalleiro Alfredo Tinoco, auxiliado por distinctos artistas hespanhoes.

Na noite d'esto dia haverá brilhante illuminação no jardim publico e pelas 8 horas da noite realisar-se-ha n'este mesmo local o brilhante certamen de bandas civis, nacionaes e hespanholas, com premios de 100\$000, 400\$000 e 20\$000 reis e uma *menção honrosa*. Na ponte sobre o Lima, proximo ao jardim, será queimado um variado fogo do ar, ao principiar e terminar o certamen.

Dia 21 — A briosa corporação de bombeiros voluntarios, de Vianna do Castello, concorre para o maior lusimento das festas realizando um exercicio de simulacro de socorros a naufragos, com apparelho de *lançar cabos*, que é um dos ramos de servicos humanitarios d'aquella instituição, mais bem organizados e notavel entre os melhores do paiz.

Pelas 5 horas da tarde, no campo do Castello, corridas velocipedicas, para nacionaes e estrangeiros, ás quaes concorrerão muitos dos mais notaves velocipedistas hespanhoes e portuguezes.

Na noite d'este dia uma esplendida serenata no Lima. Serão illuminações multas farras e abrilhantarão esta festa a *Secção musical* do Gremio Recreativo Viannense, executando em um harem elegantemente illuminado um variado programma.

Em todos os dias poderão ser visitados os estabelecimentos de beneficencia e caridade, igrejas, edificios publicos, o tumulo de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, em S. Domingos, e o da freira madre Maria da Conceição que o publico denomina — freirinha santa — no cemiterio publico.

Ha comboes de ida e volta a preços reduzidos e extraordinarios nos dias 18, 19 e 20.

Ha tambem um comboio directo de Lisboa a Vianna e vice-versa nos dias 17 e 21, com grande reducção de preços

A commissão no intuito de attender a comodidade dos ferasteiros, organizou d'harmonia com a policia um servico de ir-

formações de casas que recebem hospedes n'estes dias, podendo por isso os visitantes procurar indicações na Nova Havanaza à Praça da Rainha ou nas estações de policia.

Mysterios da Franc-Maçonaria

Recebemos e agradecemos o fasciculo n.º 27 d'esta curiosa obra de Leo Taxil, que desmascara a terrivel seita evidenciando-lhe as fins, versão do sr. Padre Ferreira Nunes, e edição do sr. Antonio Durado, com escriptorio na rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto.
Devem todos ler esta curiosissima obra,

por isso mais uma vez a recommendamos aos nossos leitores, certos de que se não arrependirão.

DESSERT

N'um baile.
—Que idade tinha o cavalheiro quando contrahiu o casamento?
—Não me recordo bem, condessa; o que sei é que ainda não tinha chegado á idade da razão.
Um marido, vindo pela primeira vez a certidão de baptismo de sua mulher.

O que! 30 annos, mas tu o anno passado, antes de casar mos, dizia-me que tinha vinte e quatro?
Ella ternamente:
— Ah! meu amigo, o tempo tem corrido tão depressa!

No gremio, um creado:
—Está lá fora uma cambra á procura de seu marido, que lhe prometteu ir cedo para casa, e que vem ver o que lhe succedeu, pois que é já perto de uma hora da manhã.
Todos os maridos presentes, levantando-se ao mesmo tempo:
— Dão-me licença?

N'um exame de zoologia.
—Que especie de animal é o macaco?
—Um primata, que quer dizer?
—Diga-me alguma das suas especialidades.
—So fosse pianista, podia tocar sosinho peças a quatro mãos.
As creanças terriveis.
A minha mamã faz tudo o que quer.
Até o papá diz que é quem manda mehos lá em casa.
— E a minha? Havia de ver! Até tira os dentes todos d'uma vez!
—O' mamã, amar que tempo é?
—E' tempo perdido!

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 6 mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—, correm editos de seis mezes, a citar Manoel da Silva Senior e Manoel da Silva Junior, ausentes e presumidos mortos, e moradores que foram na freguezia de Cabanellas, da mesma comarca; para na conformidade e para os effectos do artigo 406 § 2.º do Codigo do Processo Civil, fallarem aos termos d'acção de habilitação, requerida por Antonio Domingues Pereira, e seus irmãos João Domingues d'Araujo e Maria Ribeiro d'Araujo, viuva, todos da freguezia dita de Cabanellas, e José Domingues, vulgo o Rubata, da freguezia de S. João de Sistelo, da comarca dos Arcos de Val de Vez. Villa Verde, 2 de agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
679 O escrivão
Manoel Henrique de Paria.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico
A. X. Rodrigues Cordalro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro da D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garret (Chiado) 70, 72.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 réis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modus, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis
Assigna-se na Livraria Lugan & Gênelous—Porto

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, agamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vale de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos fiscaes.

As pessoas que, para economisar portos de correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a vista de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

LADISLAU BATALHA
MISERIAS DE LISBOA
GRANDE ROMANCE DE ACTUALIDADE
Cada semana sera distribuido um fasciculo contendo 4 folhas ou 8.º de mez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.
As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.
Pêlhos de assignaturas devem ser feitos á Casa Editora de João Bonanno Torres, rua da Barroca, 100—Lisboa.
Cada volume brochado por assignatura 400 reis

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

- 1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 a 30 de cada mez:
A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de n.º 63, n.º 23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em alforadas, lenços, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.
B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de lavôres, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de casa, camisas, etc., etc.
Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros esylos completamente novos.
 - 2.º—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explieação dos debuchos e como se concecto-am, retrozes que se empregam, etc.
 - 3.º—Em cada semestre (pelo menos) será distribuido um fasciculo de extraordinarias dimensões, contendo debuchos artisticos para alforadas de sophá, tapetes, transparentes e reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes no semestre e no anno.
 - 4.º—Os nos-os albums são impressos de forma, que a propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos d'ouro, pelo insignificante preço de 250 reis (2!) para o pequeno e 500 reis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums.
- NOTA—Estas capas podem pedir-se mediante remessa do seu côto, para o'ellas não sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerarse como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores	
1 anno, (24 fasciculos e extraordinarios).....	1\$500
6 mezes, (12 fasciculos e extraordinarios).....	750
3 mezes, (6 fasciculos e extraordinarios).....	400
Numero avulso.....	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo.....	80
Ultramar e Brazil	
Acréscimo do importe do correio	

O importe da assignatura deve ser remetido em vales do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PIETO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por E. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

EDITORES - BELEM & C. - LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção do
EMILE RICHEBOURG
Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avo, A Filha Maldita e a Esposa,*
que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A lauz do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifestamente e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilhs, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de haizo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinada a tomar lugar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça do D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retallar, vender, dar o desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyros e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luza-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romatos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a loz do *Buzio* até ao paiz dos *Malebales*, o leitor atravessa *Sofala, Quiloa, Zanze, Massi-heere, o Saee, Heoue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Dos, Cigarru, Machona, Mochena*, etc., muitas valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua Ja Barroca, 107—Lisboa, para onde sera dirigida a correspondencia

JOAO VERDE

N. ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.
Á venda nas principaes livrarias—
Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço. br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em catampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora: Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Idefonso, 12
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado. 2\$400

Encadernado em percalino 3\$400

Dourado pela folha. . . 3\$700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percalino. 11\$500

Dourados pela folha. . 12\$500

Para estas publicações accitam-se assignaturas aos fasciculos semanacs—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.
—A proposito do caso das Tribas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço. 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch. . . 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1 000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se presta para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECCÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Verão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com autorisação do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Ssr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Er.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran. de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chroubergy, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Contances, de Sees, de Suissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço do cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dons volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accoitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.